

NOSSO TERRITÓRIO e NOSSA TERRA INDÍGENA IGARAPÉ LOURDES

POVO INDIGENA ARARA – KARO



2015

Autores: Sandra Arara, Marli Arara, Célio Arara, Sebastião Arara, Ernane Arara

Organização; Maria Lucia Cereda Gomide

Mapas: Alex Mota Dos Santos, Ronei Furtado

Colaboração: Murilo Tavares

Fotos: Paloma Gomide, Ana Lucia Rosa, Alex Mota Dos Santos

Desenhos: Ronaldo Arara, Celio Arara, Sandra Arara

N897 Nosso território e nossa terra indígena, IGARAPÉ LOURDES ARARA - KARO / Maria Lucia Cereda Gomide (organizadora). -- Ji-Paraná, 2015

46 p. il.

1. Povos indígenas - Rondônia. 2. Terra indígena... I. Gomide, Maria Lucia Cereda (org.) II. Título

CDU

39 (811.1=082)

Bibliotecária: Marlene da Silva Modesto Deguchi CRB 11/ 601

Sumário

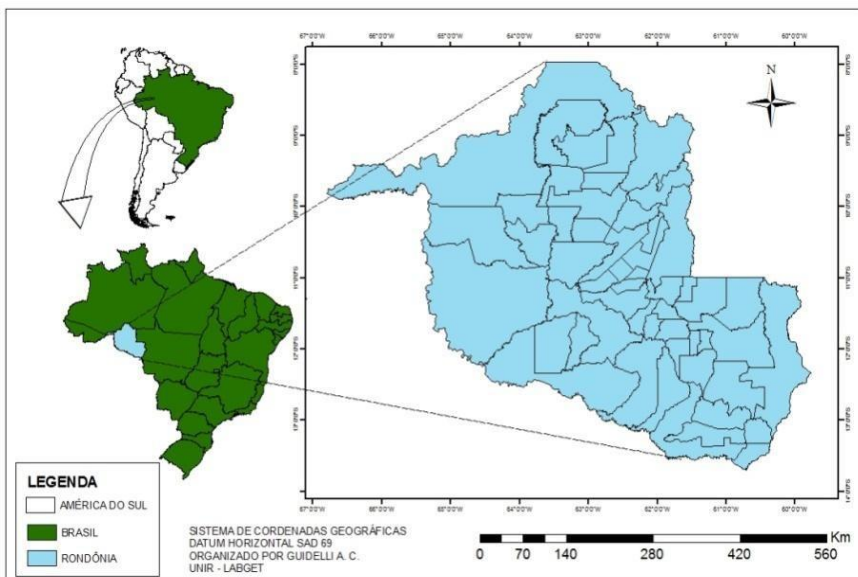
NOSSO TERRITÓRIO e NOSSA TERRA INDÍGENA...3	
Mapa de localização do estado de Rondônia	7
Mapa de localização das Terras indígenas de Rondônia	8
Território do povo Arara	9
Os nossos lugares.....	15
Território indígena	16
Mapa dos limites da T.I. Igarapé Lourdes	22
Nossos recursos naturais	25
Frutas nativas.....	30
Alfabeto ecológico	32
Alfabeto ecológico	36

APRESENTAÇÃO

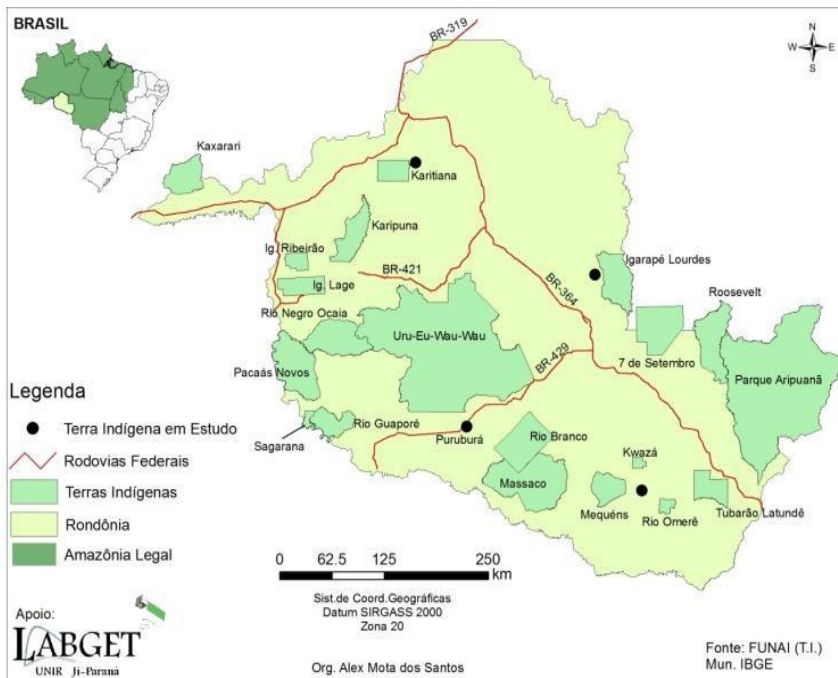
Este trabalho é resultado do projeto *Educação socioambiental voltado à gestão das Terras indígenas de Rondônia*, o qual buscou organizar os textos e desenhos e mapas feitos pelos acadêmicos indígenas do Curso Licenciatura em Educação básica intercultural da UNIR- Universidade Federal de Rondônia, durante as aulas de Geografia. Com este material didático de apoio espera-se contribuir com a escola indígena diferenciada bilíngüe e intercultural.

Organizadora Maria Lucia Cereda Gomide

Mapa de Localização do estado de Rondônia no Brasil



Mapa de Localização das Terras indígenas de Rondônia



Território do povo Arara

Célio Arara

Antigamente o nosso povo vivia assim, mudavam de lugar atrás de alimentos, e de medicina. Antigamente não havia limites do espaço, era livre para caçar e pescar, usufruir os recursos naturais, sementes e outros materiais, da natureza. Os pajés tinham seus espaços próprios para fazer seus rituais, suas rezas, neste espaço só o pajé tinha contato com os espíritos da natureza. Assim que o nosso povo vivia antigamente. Eles não tinham parada pois, viviam andando de um lugar para o outro. Quando morria alguém

naquela aldeia eles abandonavam e ia construir outra aldeia em outro lugar, morava ali naquela aldeia uns três anos, depois mudava de novo para outro lugar. Assim que funcionavam antigamente com o nosso povo, eles tinham liberdade de morar em qualquer lugar que habitava porque a terra não tinha limite, e não era demarcada também.





Terra indígena igarapé Lourdes

Desenho de Célio Arara

História do território indígena antigamente

Sandra Arara

Antigamente o povo Arara vivia nesta terra que vivemos hoje, esta terra é tradicional do povo Arara. Porque os velhos contam que não ficavam em um só lugar. Faziam malocas nos lugares que passavam para morar um pouco ali. Os nomes do lugares são: *Yamóraxú*, *Ya'mo xap* e *Yãy pepat kA*. Quando o povo Arara tiveram primeiro contato com o branco eles eram muito bravos queria acabar com índio. Depois tiveram contato com outros

branco. Quem protegeu nosso povo antigamente foi um homem chamado Barroso. O povo Arara trabalhou para ele em troca de mercadoria como facão. Assim o povo Arara vivia antigamente. Quando demarcou a terra eles não souberam demarcar porque a parte da terra ficou de fora do território. Agora nesta terra que moramos duas etnias Arara e Gavião.





Aldeia Antigamente

Desenho de Ronaldo Arara

OS NOSSOS LUGARES

Sebastião Arara

Os nossos mais velhos eram nômades, se deslocavam muito para não se lembrar dos entes queridos que morreram. Assim, os nossos lugares são explicados pelos mais velhos a partir da experiência que os mesmos possuem.

Os lugares são apresentados quando do desenho dos igarapés e rios, pois eram por eles que ocorria a circulação. Além dos rios e igarapés, outros lugares importantes são os barreiros que são os locais de caça. Quando encontramos um igarapé rico em peixes o povo dá nome para identificar bem este lugar.

Território indígena

Ernane Arara

Relato o que os mais velhos têm guardado na memória referente a terra indígena e território indígena. Nas suas memórias eles trazem a vivência do passado e do presente do nosso povo.

Antigamente para o povo Arara o território era dado pela extensão dos rios ou pelo vestígio de outro povo, sendo assim quando tinha vestígio não ultrapassávamos o limite.

A divisão da terra do nosso povo Arara era da Água Azul, Serra da

Providencia e Rio Moqui. Quando chegava o verão nós percorríamos outros lugares, atravessando o rio Machado porque tinha uma aldeia no outro lado. No Rio Urupá localizava-se uma aldeia, ficávamos presente nesses locais para realizarmos a caça e a pesca. Outra localização da aldeia do povo Arara era Nova Colina tinha um grupo Arara morando, nesse período não havia presença do não índio nesses locais, por onde passávamos para caçar e pescar no verão. Quando precisávamos de taboca deslocávamos a Serra da Providencia, Rio Urupá.

Com a demarcação da terra do povo Arara, onde pegávamos a taboca não ficou mais pertencendo ao nosso povo. Somente a taboca de fazer flecha para matar peixe, que ficou no nosso espaço onde encontramos na aldeia I' TÊrap.

Ficamos felizes e tristes com a demarcação da nossa terra, e claro que na vida sempre tem dois lados como ganhos e perdas. Feliz, pois agora tínhamos um lugar que nos pertencia, registrado pela Lei do não índio e não teríamos que conviver com as invasões dos não índios e o desrespeito que eles realizavam com o

nosso povo, a tristeza foi pelo fato que outras matérias primas da nossa cultura que precisaríamos ficou fora do nosso território.

Com a demarcação enfrentamos outra perda, a liberdade de ir e vir para essas direções: Rio Machado, Rio Urupá, Rio Moqui e Nova Colina. Outros prejuízos que aconteceram foi o artesanato, pois ficou de fora da nossa terra a matéria prima para fazer a panela de barro.

Quando realizaram a demarcação da nossa terra, não convidaram os mais velhos que eram conhecedores do

território que percorríamos. Na minha visão ficou pouca terra indígena para o povo Arara, quando teve a demarcação e na época não demarcaram a terra do povo Gavião.

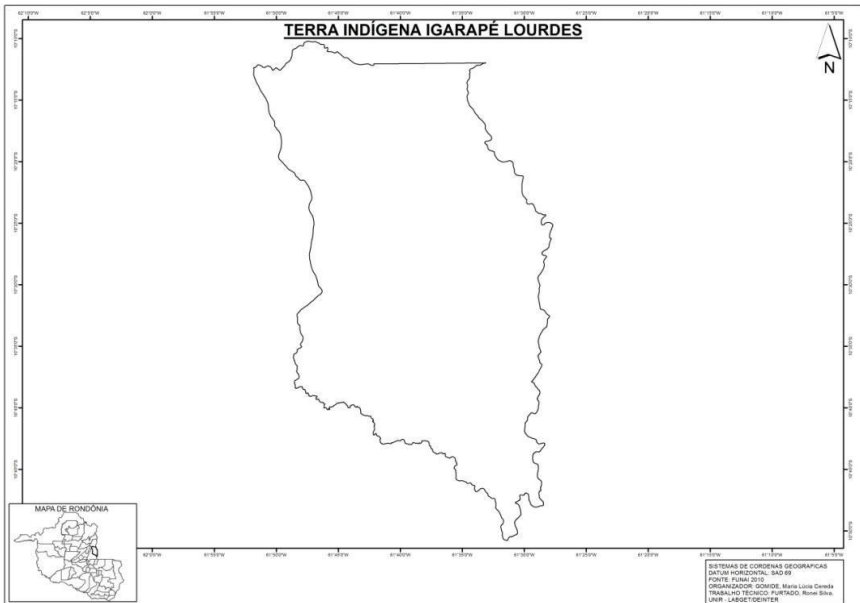
Os não índios comentam que temos muita terra para morarmos, mas não é assim. Pois, o povo Gavião e nosso povo estão crescendo e a terra é pequena para habitação dos povos Arara e Gavião, sofremos quando temos que caçar e pescar, no momento da colheita da castanha do Pará e na busca dos materiais para o artesanato.

Essa questão de território indígena e terra indígena são palavras com sentido diferente para os não índios. Na nossa cultura não tem divisão de terra e território essas palavras para o povo Arara tem o mesmo sentido.

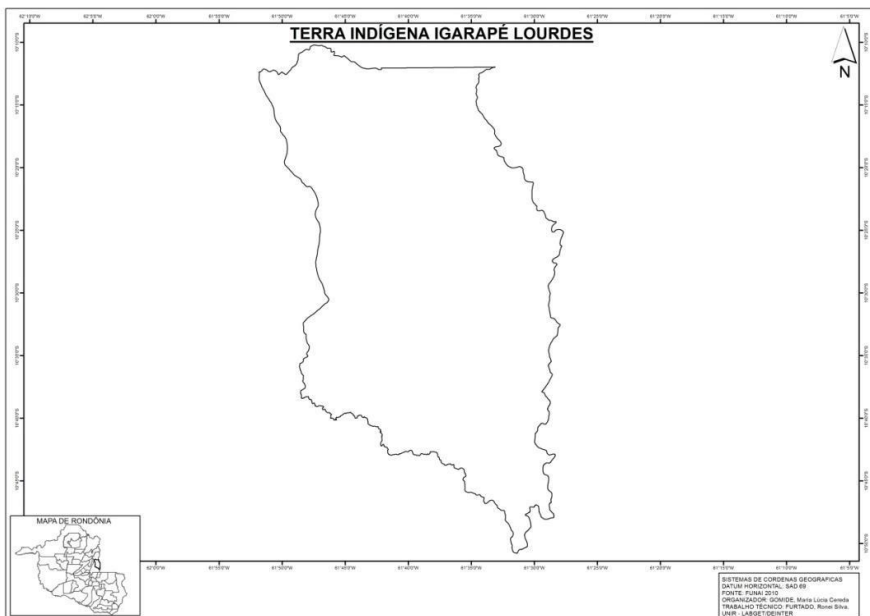


MAPA DOS LIMITES DA TERRA INDÍGENA IGARAPÉ LOURDES

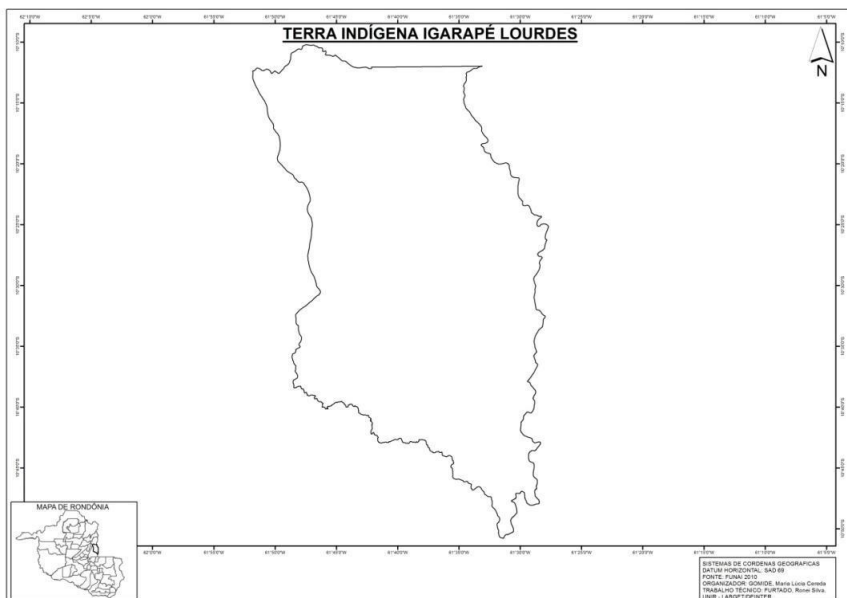
Escolha um tema e desenha no mapa



Vamos desenhar os rios e igarapés



Vamos desenhar as aldeias do povo Arara





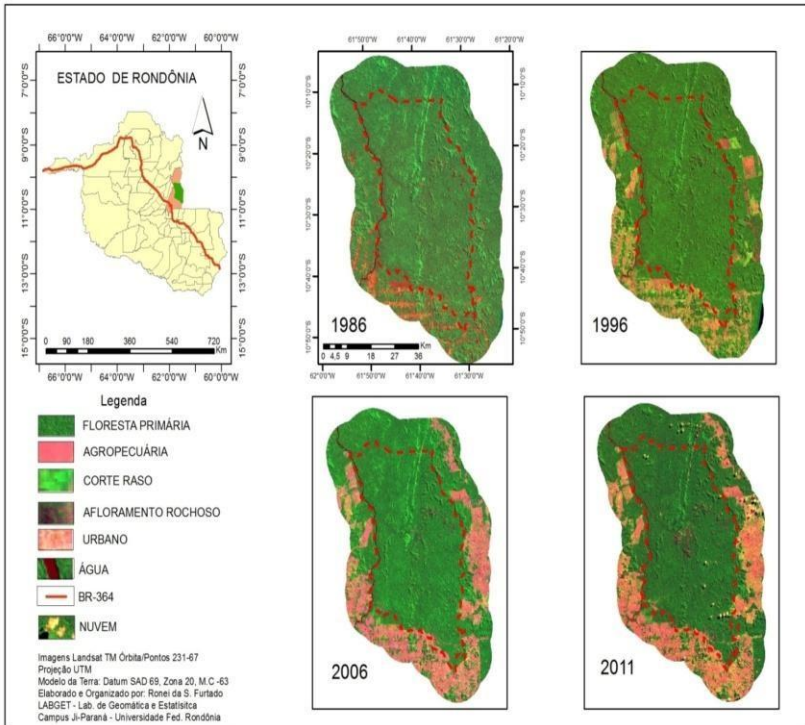
Nossos Recursos Naturais

Nossos Recursos Naturais

Célio Arara

Os recursos naturais que nós necessitamos na nossa terra indígena são recursos da floresta e da roça. Alguns animais que servem como alimento como o Porcão, o veado, a anta, a paca, o tatu, o catete e outros. Esses são os recursos naturais que cuidamos para não acabar. Os animais podemos caçar, mas só a quantidade certa, não caçar muito, caçar só para o seu sustento, o peixe mesma coisa pescar só quantidade certa também. Tudo tem que ter limite.

Terra indígena Igarapé Lourdes e entorno entre os anos de 1986, 1996, 2006, 2011.



Observar o desmatamento no entorno da Terra indígena Igarapé Lourdes.

Crianças na escola aldeia I'terap





Fotos Paloma Gomide, 2015

Frutas Nativas

Marli Arara

Nome fruta	Nome fruta em português
Agaya	Cacau
Ami'a'	Pama
agoyamã	Breu
Pakãn kap	Abiu
Ûw kap	Açaí
Ûw pap	Patuá
Ma' nõy	Biriba do mato
Xapo	Ingá
Xón	Caju do mato
Peke	Pequi
Õn' õn pap	Tucumã
Pay pap	Buriti
Kowã	Mamão do mato
Eniya	Murici
Xa' yuk 'á to	Bacuri

A palmeira Buriti

Marli Arara

O buriti é uma palmeira muito alta. Ela dá uma fruta vermelha e a polpa é amarela, que serve para a gente comer. No mês de março e abril é a época do buriti amadurecer ai começa a cair no chão. Os bichos que gostam de comer o buriti são : a paca, o tatu, a anta, eles ficam bem gordos. As vezes os homens fazem espera para caçar os bichos no buritizal.

Alfabeto Ecológico – Animais

Marli Arara

	Nome do Animal	Nome português
A	AMEKO	ONÇA
E	EXIGUM	TAMANDUÁ
I	'IYA	PASSARO
M	MÃRO	CAPIVARA
N	NA'TO	ANTA
P	POBO	CORUJA
X	XIWERE	PICA PAU
K	KORÉT	JACU
W	WAKÃYA	CUTIA
Y	YABA	PACA
X	XA'KIN	MACACO

YABA

Naxo pe' yaba et tokâga târap tem at
kanãy, at ixak mamõm tokâga ixak mãm
ma'wût et yaba wia nanin. Te' yaba 'ot
kõam kãp tem át.

AORO

Naxo pe aoro et tokâga nanin, Kanã
paorop to'ao aoro ét tokâga naxo pe.
kanãy te'et nanin aoro oa kaptem át.

KORET

Naxo pe korét et to kâga nanin. kanãy at eniya, ûw kap, ûw pap, bacaba yega nã paorop.

to'oa korét 'et to kâga naxo pe.

Kanãy te et korét oa kãm. Te' korét an naxo

pe 'at to kâga papik tem át.

Vamos escrever o nome das aves na nossa língua materna - Tupi ramarama

Nome indígena	Nome português	habitat-onde vive	de que se alimenta	como é útil para nosso povo?
	Uru	terra firme	das frutas	alimento
	Jacamim Vermelho	na beira do rio	de minhoca, peixe	alimento, prevê o clima
	Gavião	em toda floresta	cobra, aves	Não comestível, pena para
	Pomba Amargosa	brejo	frutas, insetos e barro	Não comestível, estação do
	Aratinga	campo e capoeira	frutas	Não comestível, penas para a confecção
	Anum	beira do rio, campo	insetos	Não comestível, serve como
	Bacurau	Em toda	insetos	orienta ao amanhecer

Tabela 1 – as aves onde vivem, de que se alimentam e como são úteis para nosso povo. Organização Ernane Arara.

ALFABETO ECOLÓGICO

Ernane Arara

LETRA	ANIMAIS	PLANTAS
A	AMEKO	AGAYA
E	EXIGUN	ENĨYA´A
G	ĞAT	
I	INĂW	IYAÛP
K	KORET	KOKÓ
M	MĂRO	MA´TEK KA
N	NA´ WÂY	NA´ PE ´A
P	PARATO	PAKĂN
T	TOTĂN	
U	URURUT	
W	WAYO	WAYÛP
X	XIWERE	XITĪGA
Y	YAYO	YOMĨN

AMEKO

Na'xo e rem ameko kâp. Na xo Pât maxa
ût oa 'at, yate yaraxewak na 'way towa te'
ameko otike, te a'wĩn i'ke kõam. Agoapât
kây 'at to'mãga, to'mãga towa.

AMEKO – ONÇA

A Onça vive nas matas da Amazônia.
Ela se alimenta de bichos do mato como:
Catete, Queixado, Macaco e outros. O
povo Arara não come a carne da Onça. Só
a matamos quando ataca.

Comprendemos que o Pajé tem
contato com este animal, para o Pajé ela
transforma em uma pessoa.

EXIĞUN

Exiğun pe xet nã peğ ‘et Tamanduá
Bandeira towa axa Pop pe’ xap kây.

EXIĞUN– TAMANDUÁ BANDEIRA

Este bicho conhecido pelo homem branco como Tamanduá Bandeira, por que o rabo dele é igual uma bandeira. Suas unhas são muito afiadas, pode matar uma pessoa com suas unhas. Ele se alimenta de Cupim e Formigas.

INÃW – MUTUM

O Mutum é um pássaro que gosta de ficar na beira do Igarapé para comer insetos e Frutas.

Matamos para nos alimentar, usamos a sua pena para fazer cocar e brincos. As penas são pretas, marrons, os pés são vermelhos e o bico vermelho. Essa ave sempre anda em duplas e chocam uma vez por ano.

KORÉT - JACU

O Jacu gosta de comer: Pama, Açaí e Formiga. Quando vê uma pessoa, ele dá gritos para avisar os outros animais. O pássaro Jacu tem semelhança com o Mutum e o Jacutinga a diferença é que o Mutum é maior.

MÃRO – CAPIVARA

A Capivara vive tanto no ambiente aquático ou terrestre. No período de plantar o milho e o arroz, ela pode estragar a plantação.

Nós do povo Arara, não comemos a Capivara. Por orientação do Pajé nós não devemos comer, pois faz mal para o nosso espírito.

NA' WÂY – MACACO

Na terra Indígena Igarapé Lourdes ainda tem vários tipos de Macacos como: Macaco Prego, Macaco Barrigudo, Macaco Preto, Macaco Zogue Zogue, Macaco de Cheio e outros.

Só não comemos o Macaco de Cheiro, usamos para fazer o artesanato os dentes.

PARATO – TATU CANASTRA

O Tatu Canastra é grande, ele cava um imenso buraco e quando abandona o buraco o Catete utiliza para abrigar-se. Comemos este animal muito pouco, devido a sua carne ter um cheiro forte.

TOTAN – SARACURA

Saracura vive na beira do Rio. Todas as tardes as 17:30hs e de manhã as 5:30hs ele canta. Nós nos alimentamos dele e não usamos suas penas no artesanato.

WAYO – JACARÉ

O Jacaré vive nos ambientes aquático e terrestre. A noite ele pega Paca e, Peixes.

Caçamos o Jacaré à noite ou de dia nos Igarapés, no mês de Setembro o povo Arara faz a festa do Jacaré, onde as duas comunidades que são Aldeia I´Tarap e Paygap participam.

XIWERE

Ïya xiwere nan, ma'ûp pew xoropÿya
at. Topiro mã AP toxit kûgat ma, ûp PE'.
Nako up tem at. Te' xiwere ot.

XIWERE – PICA-PAU

O Pica-pau e um pássaro que fica
bicando as árvores velhas. Ele usa suas
presas para segurar nas árvores. As penas
da cabeça dele são vermelhas. Comemos
sua carne ela é saborosa.

YAYO – TATU

O Tatu anda na mata só a noite para se alimentar. Ele se alimenta de Frutas e Minhocas. Usamos o casco para fazer colar e também fazemos sopa com o fígado dele.

Atividades

Vamos escrever o texto na nossa língua materna :

Periquito- Aldeia Iterap



Fotos Ana Lucia Rosa, Alex Mota dos Santos, 2012